

## A síndrome de maio

Não cremos em bruxas, mas elas existem. Se o mês que está apenas começando for negativo, será o décimo maio consecutivo de perdas na Bovespa. Para nós, simples coincidência, mas para outros nem tanto. Fato é que começamos maio com mercados em queda. Fomos afetados inicialmente pela virada para negativo das bolsas americanas ontem e queda do petróleo no mercado internacional, apesar do acirramento de ânimos entre EUA e Rússia por conta de posições antagônicas sobre a Venezuela.

O mercado americano em queda na sessão e bolsas europeias também (exceção para a quase estabilidade de Frankfurt), seguiram dando o tom negativo. Na verdade, os agentes do mercado querem saber como o FED lidará com a economia forte e inflação até declinando. O comunicado de ontem veio em linha com anteriores, mas a coletiva de Jerome Powell meio que destoou, dizendo-se satisfeito com a política monetária e com a paciência, alongando expectativas sobre queda próxima de juros.

Por lá, a produtividade da mão de obra no primeiro trimestre subiu 3,6%, no maior ganho anual desde 2010. As encomendas à indústria cresceram 1,9% em março, quando a previsão era 1,5%. Na medição ex-transportes, a alta seria de 0,8%. O ISM de Chicago da atividade indústria de abril também subiu forte para 77,3 pontos, de anterior em 66,9 pontos. Os pedidos de auxílio desemprego da semana anterior expandiram para 230.000, na véspera da divulgação do *payroll* sobre criação de vagas na economia em abril (setores público e privado).

Fazendo contraponto, o presidente do Bundesbank da Alemanha, Jens Weidmann, disse que espera que a queda dos indicadores dos países seja episódica, mas a perspectiva econômica da zona do euro tem sofrido notável deterioração. Já o presidente do BOE (BC inglês), Mark Carney, declarou que as tensões globais reduziram. Ele projetou PIB maior para o país em 2019 e 2020 e sinalizou que pode elevar juros em até duas vezes nesse ano se inflação seguir forte e acima da meta.

No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 3,05% e com o barril cotado a US\$ 61,66. O euro era transacionado em US\$ 1,117 e notes americanos de 10 anos com taxa de juros de 2,55%. O ouro e a prata operavam em queda na Comex e commodities agrícolas com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No segmento local, o Bacen anunciou o fluxo cambial de abril (até 26/04) negativo em US\$ 1,59 bilhão e no ano ainda positivo em US\$ 2,85 bilhões. O Bacen perdeu até essa data em operações de swap cambial R\$ 2,75

bilhões. O índice PMI da atividade industrial caiu para 51,5 pontos em abril, vindo de anterior em 52,8 pontos. A CNI mostrou que a indústria segue fraca com queda do faturamento de 6,3% e horas trabalhadas com redução de 1,9%.

O índice IC-Br das commodities subiu 1,53% em abril. O saldo da balança comercial de abril mostrou superávit de US\$ 6,06 bilhões, deixando o superávit do ano em US\$ 16,6 bilhões. No âmbito político o governo quer manter o cronograma de discussão da reforma da Previdência ainda contido no primeiro semestre, e a líder Joice Hasselmann vai criar gabinete de inteligência para a Previdência, com atuação também em redes sociais.

No encerramento do dia os DIs mantinham comportamento de alta de juros para os principais vencimentos e o dólar operava em alta de 0,97% e cotado a R\$3,9593. Na Bovespa, na sessão de 29/04, os investidores estrangeiros alocaram recursos no montante de R\$ 181,2 milhões, deixando o saldo de abril ainda negativo em R\$ 758,1 milhões e o ano positivo em R\$ 497,0 milhões.

No mercado acionário, dia de queda de 0,46% da bolsa de Londres, Paris com -0,85% e Frankfurt com +0,01%. Madri e Milão com quedas de respectivamente 1,59% e 0,78%. No mercado americano o Dow Jones com -0,46% e Nasdaq com -0,16%. No mercado local dia de Ibovespa em queda de 0,86% e índice em 95.527 pontos, com Petrobras e Vale com quedas maiores.

*Na agenda de amanhã teremos a inflação pelo CPI da zona do euro em abril e nos EUA muitos indicadores, dentre eles o payroll de abril coma criação de vagas, saldo comercial de março e discurso de vários dirigentes do FED. Aqui teremos a produção industrial de março.*

02/05/2019

**Advertência:** As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.